

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:

SOCIEDADE CIVIL, ESTADO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

CAPÍTULO 7	71
A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8192101027	
CAPÍTULO 8	81
O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.8192101028	
CAPÍTULO 9	91
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.8192101029	
CAPÍTULO 10	99
SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.81921010210	
CAPÍTULO 11	108
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Tereza Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81921010211	
CAPÍTULO 12	114
A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

CAPÍTULO 20.....	209
A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.81921010220	
CAPÍTULO 21.....	222
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
DOI 10.22533/at.ed.81921010221	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 17/11/2020

Maria Flávia Pereira da Silva

<http://lattes.cnpq.br/4713832599783928>

Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa

<http://lattes.cnpq.br/5935428566690008>

Claudia Maria Waib Castello Branco

<http://lattes.cnpq.br/0746807158654964>

Denize Maria Galice Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/3530980753898093>

Marcelo Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/2137113141623643>

Walter Roberto Schiller

<http://lattes.cnpq.br/0177549821779968>

Marcelo Dib Bechara

<http://lattes.cnpq.br/6966668217326208>

Universidade de Marília – UNIMAR / Faculdade
de Medicina e Enfermagem
Marília – SP

RESUMO: Módulos interdisciplinares organizados por áreas afins exige dos professores especialista das áreas envolvidas capacidade de colaboração e cooperação para, juntos, determinarem os objetivos do Módulo; as habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais a serem desenvolvidas pelos estudantes; elaborarem as situações disparadoras que se destinam a discutir conceitos pertinentes às

áreas específicas e acompanhar, como tutores, pequenos grupos de estudantes num contexto de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Uma questão a ser considerada é a possibilidade do grupo orientado pelo especialista, que idealizou a situação disparadora, ter diferença no desempenho cognitivo em relação aos grupos orientados por professores que não são da área específica. O objetivo deste estudo foi verificar esta possibilidade comparando o desempenho dos pequenos grupos nas avaliações cognitivas segundo professores especialistas ou não. Os estudantes do Curso de Medicina foram distribuídos aleatoriamente em cinco grupos de aproximadamente dez. A cada semestre, tanto os professores tutores como os estudantes eram redistribuídos aleatoriamente. Em três semestres consecutivos do mesmo Módulo Interdisciplinar, levantou-se os desempenhos cognitivos dos estudantes segundo os professores de cada grupo. Foram discutidas vinte situações disparadoras abordando quatro áreas específicas. Calculou-se as médias das avaliações, por grupo de professores, especialista ou não em cada semestre. As médias variaram de 5,0 a 7,0, não havendo diferença estatística ($p < 0,05$) entre elas em relação ao professor especialista e o não especialista. Portanto, o fato do professor especialista elaborar a situação deflagradora e também orientar um pequeno grupo não interferir no resultado da avaliação cognitiva dos estudantes do grupo pode refletir: integração eficiente dos conteúdos das áreas específicas; a habilidade dos professores na metodologia utilizada; o roteiro de cada situação deflagradora elaborado pelo especialista; deflagradores

adequados que permitem aos estudantes buscarem conhecimento de forma efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho Cognitivo. Metodologias ativas. Professor Especialista.

DOES THE ROLE OF THE SPECIALIST PROFESSOR AS A TUTOR FOR SMALL GROUPS INTERFERE IN THE PERFORMANCE OF STUDENTS?

ABSTRACT: Interdisciplinary modules organized by related areas require specialist professors in the areas involved to collaborate and cooperate in order to determine the Module's objectives together; cognitive, psychomotor and attitudinal skills to be developed by students; elaborate the trigger situations that are intended to discuss concepts relevant to specific areas and accompany, as tutors, small groups of students in the context of active teaching and learning methodologies. An issue to be considered is the possibility of the group guided by the specialist, who idealized the triggering situation, to have a difference in cognitive performance in relation to groups guided by professors who are not in the specific area. The aim of this study was to verify this possibility by comparing the performance of small groups in cognitive assessments according to specialist professors or not. Medical students were randomly assigned to five groups of approximately ten. Each semester, professors and students were randomly assigned. In three consecutive semesters of the same module, students' cognitive performances were recorded according to the professors of each group. Twenty trigger situations were discussed, addressing four specific areas. The averages of the evaluations were calculated, by group of professors, specialist or not in each semester. The averages ranged from 5.0 to 7.0, with no statistical difference ($p < 0.05$) between them in relation to the specialist professor and the non-specialist. Therefore, the fact that the specialist professor elaborates the triggering situation and also guides a small group did not interfere with the result of the cognitive assessment of the students in the group. This fact can be explained by the efficient integration of the contents of the specific areas; the ability of teachers in the methodology used; the script for each triggering situation prepared by the specialist; adequate triggers that allow students to seek knowledge effectively.

KEYWORDS: Cognitive Performance. Active Methodologies. Specialist Professor.

1 | INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos médicos, de 2014, ressaltam que a formação profissional deve buscar desenvolver no estudante a habilidade de integração de conteúdos, buscando a interdisciplinaridade, desta forma é importante ter um projeto pedagógico que venha ao encontro do currículo integrado (DCN, 2014)

Assim como descrito na mudança curricular no curso médico da Universidade de Campinas – SP (ZEFERINO et al, 2012), a Universidade de Marília (UNIMAR), também, optou por um modelo curricular que possibilitava a “integração vertical e horizontal, buscando a inter, intra e transdisciplinaridade”, articulando as disciplinas em módulos, de forma a incorporar estratégias pedagógicas na linha da metodologia ativa de ensino e de aprendizagem (MAEA), elaborando situações disparadoras, para o desenvolvimento do conteúdo que articulava teoria e prática por meio de discussão de casos clínicos, desde o

início do curso.

Segundo Figuerêdo (2017), elaborar o currículo de forma modular requer que professores especialistas em diferentes áreas tenham um movimento de articulação; tenham disponibilidade de planejar e desenvolver as atividades de forma conjunta; enfrentar que a sua visibilidade, enquanto profissional especialista, não será a mesma, uma vez que os conteúdos estarão integrados. Esse movimento faz com que os estudantes percebam que os conteúdos são articulados, levando-os a desenvolverem a habilidade de enxergar a realidade de maneira mais integral e integrada.

Desde 2007 o curso médico da UNIMAR passou a ocorrer de forma modular do primeiro ao quarto ano com os dois últimos anos de internato. Criou-se os módulos de morfofisiologia, biologia celular e hereditariedade, mecanismo de agressão e defesa (MAD), pensamento científico, clínica médica integrada, clínica cirúrgica, ginecologia - obstetrícia e pediatria. Além disso, em 2009 iniciou-se a proposta de implementação da metodologia ativa de ensino e de aprendizagem, com capacitação dos professores e a organização dos grupos de estudantes em número de 10 a 12 por professor.

Vários textos trazem considerações sobre o papel do docente na MAEA, especificamente o papel do facilitador, tais como: trabalho reflexivo, disponibilidade para o acompanhamento da pesquisa e do cuidado com situações novas e imprevisíveis. Ainda denominam o professor de tutor que: “defende, ampara, protege”, com capacidade para permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem, ter intenção vinculada à transformação e aprender fazendo: ação - reflexão – ação. (ALMEIDA 2013; MITRE, 2008)

Marin (2010), em um trabalho que levanta a visão dos docentes e estudantes que vivenciam o método na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), coloca que os docentes apresentam como fortalezas: partir de situações reais; possibilitar a integração do ciclo básico e clínico; realizar a integração entre as disciplinas; realizar integração das dimensões biopsicossociais; estimulando o estudo, a independência e a responsabilidade; possibilita a construção de uma lógica do cuidado mais ampliado e integral; e prepara o estudante para trabalho em equipe, uma vez que as discussões acontecem em grupo.

Ou seja, o professor não é um mero expectador do processo que o estudante está realizando e vivendo. E coloca mais, que a MAEA “desafia os educadores a transformarem a sua forma de compreender e fazer educação ultrapassando os limites da sala de aula para articular as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, assim como na compreensão do papel da universidade na comunidade.” (MARIN, 2010)

John Dewey, porém, já apontava que é relativamente complexo mudar e criar “uma nova filosofia de educação”, uma vez que o ator do processo, o grande executor, que é o professor, necessita realizar um processo de “desaprendizagem” que o obriga a abandonar e ou rever sua forma de ensinar “técnicas, tradições e costumes”. (PEREIRA et al, 2009)

Há polêmica em relação ao tutor ser ou não especialista no conteúdo a ser

trabalhado e o desenvolvimento das atividades na tutoria (MORAIS E MANZINI, 2006). Na fala dos tutores médicos e não médicos se verificou que a necessidade de dominar o conteúdo reside na crença que o conteúdo é mais importante do que o desenvolvimento de habilidade de

“aprender a buscar, a selecionar e a realizar análise crítica dos conteúdos, aprender a se relacionar em grupo, estabelecer relações interpessoais que fortaleçam o trabalho coletivo com atitudes cooperativas e solidárias, estando aberto a receber e a fazer críticas” (MORAIS E MANZINI, 2006).

Os estudantes gostariam que os professores corrigissem o conteúdo para que eles não ficassem com conceitos inadequados. Este fato pode mostrar que os estudantes preferem um professor da pedagogia tradicional. Neste sentido, Deslauriers e colaboradores (2019) concluíram que os estudantes têm a percepção que aprendem mais nas metodologias tradicionais do que nas metodologias ativas, muito embora, o rendimento nas avaliações tenha sido maior no grupo que desenvolveu o conteúdo de forma ativa.

Silva (2006) colocou a importância do professor “se reconhecer no processo pedagógico”, pois esse fato pode facilitar a forma de cuidar das “manifestações transferenciais e contratransferenciais” que ocorrem na relação professor – estudante. Ressaltou que para isso é importante que o professor “observe os seus alunos, para que possa entender as suas condutas e não fazer julgamentos precipitados”; saber que os estudantes são pessoas que “transferem emoções inconscientes” devia fazer parte do processo de formação do professor.

Williams e Paltridge (2017) colocaram que os estudos realizados sobre o tutor, centram em dois grandes grupos: 1- identificação e categorização do comportamento do tutor e o 2- centra na relação entre o comportamento do tutor e o desempenho do estudante; os autores colocaram que o grande problema no processo de facilitar um grupo era não saber o momento adequado para realizar a intervenção, e quando a intervenção acontecia havia possibilidade do tutor assumir uma postura tradicional, dando informação não solicitada pelos estudantes. Em um estudo anterior de Maudsley (2002) encontrou-se, ao contrário, tutores inativos uma vez que se abstiveram de participar do grupo, pois entenderam que não podiam ajudar os estudantes com o conhecimento que eles detinham. Os autores colocaram que essa habilidade de realizar a intervenção (quando, porque e como) não parece ser clara. De fato, em uma revisão de vários estudos sobre o tutor do PBL, Neville (2007) afirmou que o problema-chave enfrentado pelos docentes é decidir o quanto o tutor deve ser diretivo ou facilitador do processo, buscando um equilíbrio entre esses dois polos. No entanto, o estudo sobre esse tema não deixa claro se essa dificuldade do professor em realizar a intervenção está relacionada à pouca apropriação do método ou por não acreditar que essa é a melhor forma dos estudantes aprenderem.

Diante destas discussões acerca do papel do professor nas MAEA, decidiu-se verificar, no Módulo (MAD) a possibilidade do professor especialista interferir nas avaliações

cognitivas dos estudantes, ou seja, o grupo de estudantes cujo professor é o especialista do tema que está sendo discutido é privilegiado ou prejudicado à medida que esse professor conhece mais profundamente o assunto? O trabalho que se segue é um relato sobre este movimento avaliativo realizado pelos professores do Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa – MAD”

2 | METODOLOGIA

Este estudo se configura como um relato de caso pois tem a finalidade de descrever e avaliar a hipótese do professor especialista interferir no rendimento cognitivo dos estudantes do pequeno grupo orientado por ele.

O trabalho foi realizado ao longo dos três semestres em que o Módulo foi ministrado a uma mesma turma do Curso de Medicina regularmente matriculada no Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa” (MAD).

I. Organização dos pequenos grupos

Os estudantes do 2º semestre do 1º ano do Curso de Medicina (50) foram distribuídos aleatoriamente em cinco grupos de aproximadamente dez. Cada grupo teve um professor facilitador durante um semestre. A cada semestre houve nova distribuição aleatória de estudantes e professores.

II. Estrutura do Módulo e Trabalho do Professor especialista

O Módulo “Mecanismos de Agressão e Defesa” – MAD, é composto por seis professores e integra conceitos das Disciplinas de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia e é oferecido ao longo de três semestres com início no 2º semestre do 1º ano. A linha de organização conceitual adotada no Módulo está centrada nas respostas celulares e teciduais frente a agressões provocadas por agentes físicos, químicos, isquêmicos, infecciosos e agressões imunomediadas. No primeiro semestre (MAD I) o foco são as alterações/respostas de células e tecidos frente a agentes físicos, químicos e isquêmicos; no segundo semestre (MAD II) as respostas celulares e teciduais são estudadas no contexto das doenças infecciosas; no terceiro semestre (MAD III) foca-se nos processos inflamatórios (respostas teciduais) e respostas imunológicas que resultam em agressão aos tecidos. Assim, a participação do especialista pode ser melhor observada nos semestres em que sua área de saber está mais envolvida: na MAD I predominam os conceitos pertinentes a Disciplina de Patologia básica; na MAD II predominam os conceitos discutidos nas Disciplinas de Microbiologia, Parasitologia e Imunologia e na MAD III predominam conceitos pertinentes à Disciplina de Imunologia e Patologia. Na maioria das situações disparadoras conceitos das diferentes disciplinas (inclusive de outros Módulos) são discutidos como objetivo central ou como conhecimentos prévios (resgate).

Os especialistas elaboram a situação disparadora, bem como, o roteiro que orienta

os demais professores sobre os objetivos e aspectos centrais a serem trabalhados. Vinte deflagradores foram utilizados ao longo dos três semestres em que o Módulo é oferecido. Reuniões curtas em que o especialista explica e tira dúvidas sobre a situação disparadora com os colegas, também são realizadas. Normalmente a situação disparadora é construída com a participação de todos os professores do Módulo.

O professor especialista elabora as avaliações cognitivas, corrige-as e conduz a devolutiva para os estudantes.

III. Coleta dos dados

Os dados sobre o rendimento nas avaliações cognitivas utilizadas como comparação foram registrados pelos professores do Módulo. Só foram consideradas as notas das provas conceituais, as avaliações de atitudes e outras atividades de avaliação (seminários, sínteses em grupo, etc.) não foram consideradas.

IV. Análise dos dados

Procedeu-se estatística descritiva. Utilizou-se ANOVA com nível de significância $p < 0,05$ para comparar as médias das avaliações cognitivas dos estudantes em cada pequeno grupo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis professores, cinco acompanham o trabalho dos pequenos grupos e o sexto professor ocupa a função de Coordenação do Módulo. Os professores foram identificados por letras maiúsculas e categorizados de acordo com sua especialidade: A – Parasitologia; B – Microbiologia; C – Imunologia; D – Patologia e E – Microbiologia (Tabela 1).

PROFESSOR	ESPECIALIDADE
A	Parasitologia
B	Microbiologia (virologia)
C	Imunologia
D	Patologia
E	Microbiologia (bacteriologia e micologia)

Tabela 1. Especialidades dos professores do Módulo

No processo de formação dos Módulos interdisciplinares optou-se por integrar Disciplinas com conteúdos, métodos e objetos de estudos comuns. Neste sentido, a integração do Módulo MAD foi relativamente fácil, uma vez que os professores destas áreas frequentemente, nos seus trabalhos de formação, já integram esses saberes multidisciplinares. Alguns professores atuam em mais de uma especialidade: Patologia e

Imunologia; Microbiologia e Parasitologia; Microbiologia e Imunologia. De fato, em alguns cursos da área da saúde, a fusão de algumas destas disciplinas como Microbiologia e Imunologia ou Microbiologia e Parasitologia são comuns. Portanto, não é difícil para esses profissionais transitarem com certo conforto pelos conteúdos de disciplinas afins da sua área de especialidade.

Não foi detectada diferença significativa entre as médias do rendimento dos estudantes dos pequenos grupos independente se o grupo era ou não do especialista responsável pelos casos daquele semestre (Tabela 2 e Figura 1).

Módulo	ESPECIALIDADE	PROFESSORES
MAD I	Patologia	D
MAD II	Microbiologia e Parasitologia	A, B, E
MAD III	Imunologia	C

Tabela 2. Especialidades dos professores em cada semestre do Módulo

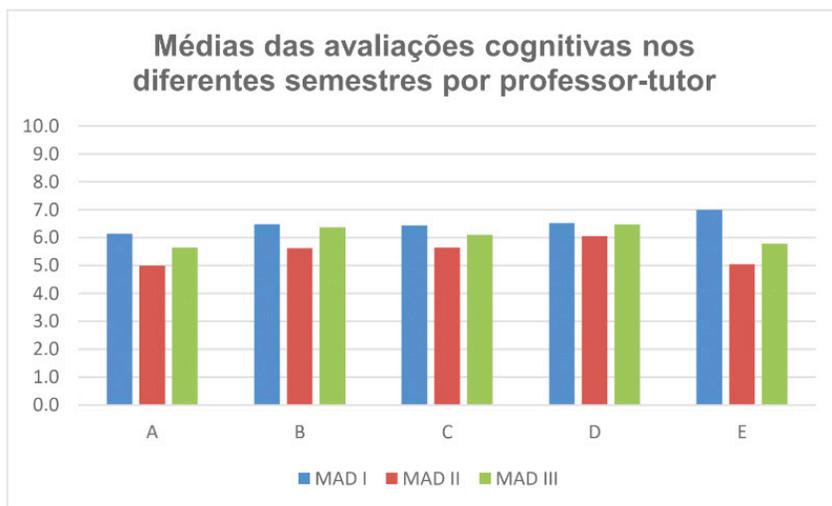


Figura 1. Médias das avaliações cognitivas distribuídas por professores especialistas (A, B, C, D e E) em cada semestre do Módulo (MAD I, MAD II e MAD III)

Provavelmente esses resultados podem ser explicados por um somatório de fatores tanto da organização do Módulo como da formação e atuação dos professores. A afinidade de objeto de estudo, metodologias e técnicas das Disciplinas que integram o Módulo, sem dúvida contribuíram para a determinação dos objetivos de aprendizagem e, consequentemente, das situações disparadoras. A formação multidisciplinar dos professores e o fato destas Disciplinas serem básicas da formação de todos os profissionais da área da saúde podem ter garantido segurança ao professor, que mesmo fora da sua área

específica, compreende bem a importância e relevância do conteúdo abordado na situação disparadora. A discreta superioridade no rendimento dos grupos de todos os professores no primeiro semestre (MAD I) pode ser indicativo desse fato, embora não tenha havido diferença significativa (Figura 1).

Os professores foram capacitados para trabalharem MAEA em que o papel do professor-tutor está centrado mais em estimular e facilitar o estudante quanto a busca, seleção e análise crítica dos conteúdos, cuidar dos aspectos relacionais do grupo e proceder a avaliação (MORAIS E MANZINI, 2006) do que propriamente dar explicações sobre os conteúdos contidos nas situações disparadoras. Nestas abordagens, os conhecimentos específicos do professor ficam em segundo plano. Talvez esse grau de envolvimento com a metodologia ativa não seja fácil de ser atingido, uma vez que há uma grande dificuldade em relação a preparação do docente que se sente impossibilitado de realizar a prática com MAEA por conta de sua inexperiência (Walton e Matthew, 1989). Por isso, o processo de qualificação docente, para exercer o papel de tutor, deve ser permanente, na lógica de Educação Permanente em Saúde que discute o processo de trabalho do professor.

No estudo realizado por Luna e Bernardes (2016) sobre a percepção dos estudantes de medicina em relação ao papel do tutor nas atividades de tutoria, é interessante verificar que ao comparar com o professor de um curso tradicional eles colocam que o tutor tem mais disponibilidade para aprender enquanto o professor tradicional já tem todas as respostas, e que inclusive só aceita respostas que ele deu na aula e não em alguma referência bibliográfica; por conta desses fatores colocam que o tutor é um “professor melhorado”, tem mais abertura para aprender do que o professor do método tradicional.

Assim, pode se inferir que tutores bem preparados do ponto de vista metodológico, que são capazes de mediar a discussão do grupo, conseguem transitar entre as disciplinas por conta das suas experiências, identificarem com os estudantes seus conhecimentos prévios, podem fazer com que os estudantes construam coletivamente o conhecimento. (Luna e Bernardes, 2016)

O roteiro de cada situação disparadora elaborado pelo especialista resulta da cooperação de todos os professores o que garante que esteja incluído no roteiro os pontos que devem ser garantidos pelos professores nos pequenos grupos, uniformizando a atuação do professor-tutor e tornando desnecessários conhecimentos específicos. Schmidt e Moust (1995) demonstraram que o especialista é importante nos grupos de tutoria quando os estudantes têm poucos conhecimentos prévios e a unidade de aprendizagem está mal estruturada.

Além dos elementos elencados, um outro fator relevante que pode contribuir para a semelhança nas performances dos estudantes são as conferências. Ao final da discussão de cada situação disparadora, o professor especialista faz uma conferência sobre o assunto discutido, isto pode nivelar o conhecimento dos estudantes garantindo-lhes notas semelhantes nas avaliações cognitivas.

O que se pode apreender deste relato é que os processos de capacitação envolvendo esses professores foram suficientes para mobilizá-los em relação aos pressupostos da MAEA, apostando que de fato, os estudantes tivessem autonomia para “aprender a aprender”, ou seja, os professores “acreditaram” no método e dessa forma puderam se despojar de suas “crenças e tradições”.

De qualquer forma, não ter ocorrido diferença entre o rendimento dos estudantes independentemente se o tutor era ou não o especialista é um indicativo de que todos os professores conseguem levar seus estudantes a atingirem os objetivos do Módulo. Paralelamente, esta análise, revelou-se um bom marcador para avaliação das situações disparadoras e a atuação dos professores.

4 | CONTRIBUIÇÕES

Os resultados indicam boa compreensão por parte dos professores sobre seu papel nos pequenos grupos fruto de reflexão e mudança de paradigma pedagógico que só foram possíveis com formação continuada. Fica clara a necessidade de se criar e promover espaços e momentos para esta reflexão.

Relação adequada entre as situações disparadoras, os objetivos conceituais do Módulo e o nível de desenvolvimento dos estudantes. A construção cooperativa tanto dos objetivos como dos conteúdos formais, atitudinais e procedimentais, foram fundamentais para que os professores compreendessem e ficassem seguros do seu papel nos pequenos grupos.

A análise do desempenho dos estudantes nos pequenos grupos se mostrou uma ferramenta interessante para se monitorar a eficiência da situação disparadora e a atuação do professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. **Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 192-201, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/06.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020

DCN Medicina - Resolução CNE/CES nº 3/2014. DCN para Medicina 2014 que institui **diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina** e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 Jun 2014.

DESLAURIERSA, L. et al. **Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom**. Proceedings of the National Academy of Sciences - PNAS, September 24, 2019; vol. 116 no. 39; p.19251–19257.

FIGUERÊDO, E. G. **Integração do currículo modular do curso de medicina da UFPI/Campus Ministro Reis Velloso**. Teresina; s.n; 2017. ilus, tab. Tese em Português. Coleciona SUS. ID: biblio-943460. Biblioteca responsável: BR1.1

LUNA, W. F.; BERNARDES, J. S. **Tutoria como Estratégia para Aprendizagem Significativa do Estudante de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, 40 (4): 653-662; 2016.

MARIN, M. J. S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2010, vol.34, n.1, pp.13-20. ISSN 0100-5502.

MAUDSLEY, G. **Making Sense of Trying Not to Teach: An Interview Study of Tutors' Ideas of Problem-based Learning**. *Academic Medicine*. 2002; 77(2):162-72.

MITRE, S. M. et al. **Metodologia Ativa de Ensino Aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciências & Saúde Coletiva*, 2008, v. 13, n. (Supl.) 2, p. 2133-2144.

MORAES, M. A. A.; MANZINI, E. J. **Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na FAMEMA**. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2006, v. 30, n. 3.

NEVILLE, A.J., NORMAN, G.R. **PBL in the under graded MD Program at McMaster University: three interactions in three decades**. *Academic Medicine* 2007; 82(4): 370-374.

PEREIRA, E. A; MARTINS, J. R.; ALVES, V. dos S. e DELGADO, E. I. – **A contribuição de John Dewey para a Educação**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 154-161, mai. 2009. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Revista Eletrônica de Educação, v. 3, n. 1, mai. 2009.

SCHMIDT, H.G.; MOUST, J.H.C. **What makes a tutor effective - a structural-equations modeling approach to learning in problem-based curricula**. *Acad Med* 1995; 70 (8):708– 14.

SILVA, C.S.R. **A relação dinâmica transferencial entre professor-aluno no ensino**. *Ciênc. Cogn.* 165-171. v. 8, 2006.

WALTON, H.J; MATTHEWS, M.B. **Essentials of problem-based learning**. *Med Educ*. 1989; 23: 542-58.

WILLIAMS, J. C.; PALTRIDGE, D. J. **What we think we know about the tutor in problem based learning**. Griffith University, Brisbane, Australia. *Health Professions Education*, 2017, v. 3, n. 1, p. 26-31.

ZEFERINO, A. M. B.; ZANOLLI, M. L.; ANTONIO, M. Â. R. G. M. **Experiência da Atenção Integral à Saúde Individual e Familiar com enfoque na Responsabilização, Vínculo Médico-paciente, Ética e Profissionalismo no Currículo Médico Integrado**. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 141 – 146; 36 (1 Supl. 2): 141 – 146; 2012

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021